

Avaliação de custos e lucratividade da uva de mesa cv. Itália, na região noroeste paulista

Evaluation of the costs and profitability of table grape cv. Italy, in the northwest region, Sao Paulo state

Samuel Ferrari

Doutorando em Agronomia – Unesp – Ilha Solteira

Maria Aparecida Anselmo Tarsitano

Professora Doutora – DFTASE - UNESP – Ilha Solteira

Fernando Takayuki Nakayama

Doutorando em Agronomia – Unesp – Ilha Solteira

Pesquisador Científico – Apta PRDTA Alta Paulista

Resumo

A uva é uma das frutas mais consumidas no mundo todo tanto “in natura” como em suco. Apresenta também um extenso mercado como insumo básico da indústria de vinho e outros fermentos alcoólicos. O trabalho teve como objetivo estudar a viabilidade econômica da viticultura, sendo avaliados todos os gastos e investimentos desde a implantação da cultura até o período da colheita, em uma parreira de uva Itália no município de Palmeira D’Oeste, SP no ano de 2007. O cultivo da uva Itália é rentável para a região avaliada, devido ao fato da adaptação da cultura ao clima da região e a disponibilidade de mão-de-obra que se adaptou ao cultivo devido à tradição vitícola da região, além de índices como o de lucratividade (IL), o lucro operacional (LO) e a receita líquida, mostram claramente a viabilidade econômica do cultivo da videira na região.

Palavras-chave: Uva, Custo de Produção, Lucratividade

Abstract

The grape is the most consumed fruit in the world both “in nature” as in juice. Also features an extensive market as the industry’s basic input of wine and other alcoholic ferment. This study aimed to examine the economic viability of viticulture, and assessed all costs and investments since the implantation of culture until the harvest period on a grape vine from Italy in Palmeira do D’Oeste, SP in 2007. The cultivation of grapes Italy is profitable for the region evaluated, due to the fact that

the cultural adaptation to the climate of the region and availability of labor that has adapted to grow because of the tradition of grape culture the region, as well as an index of profitability (IL), the operating profit (LO) and net income, clearly show the economic viability of the cultivation of grapes in the region.

Keywords: Grape, Cost of Production, Profitability

Introdução

Acredita-se que as uvas originaram-se na Ásia, sendo introduzida na Península Itálica e na Europa pelos povos gregos. Contudo foram os romanos por sua vez que transformaram a viticultura em comércio lucrativo, com o cultivo nas áreas mediterrâneas.

Segundo TERRA et al. (2001) a região do Noroeste paulista tem sua economia essencialmente agrícola e, desde o início de sua colonização, a cafeicultura e a bovinocultura foram suas principais atividades. Por volta de 1985/86 foi iniciado um processo de erradicação dos cafezais e sua substituição por outras culturas. Nesta época, a viticultura já era considerada alternativa promissora devido ao sucesso dos primeiros agricultores que investiram na cultura.

A viticultura modificou o perfil agrícola da região, ao trazer o uso da irrigação como fator decisivo para sua produção. Juntamente com o Pró Feijão em 1980, introduziu, além dessa leguminosa, diversas culturas irrigadas como cebola, tomate, melancia e melão.

A cultura da videira foi implantada na região de Jales, em 1965 pelo Sr. Massaharu Nagata, que trouxe de Mogi das Cruzes entre 13 e 15 estacas de porta enxerto do cultivar 420-A como experiência. Nessa época as microrregiões de Campinas, Jundiá, e Mogi das Cruzes concentravam 97% das videiras do Estado de São Paulo. Em 1966 o Sr. Nagata trouxe material vegetativo do cultivar Itália (Pirovano65) e efetuou a enxertia do tipo garfagem.

A falta de conhecimento sobre a cultura, à distância entre as regiões produtoras aliada à falta de transporte e às dificuldades financeiras fizeram com que os agricultores que iniciaram a viticultura acabassem desenvolvendo técnicas próprias, algumas das quais são utilizadas até os dias atuais.

A produção brasileira de uvas finas de mesa desenvolveu-se com base em uvas com semente, especialmente do cultivar Itália e de suas mutações Rubi, Benitaka e Brasil. A expansão da viticultura tropical com esses cultivares, além do abastecimento do mercado interno durante todo o ano, proporcionou ao País uma oportunidade impar: exportar uvas frescas, nos períodos da entressafra, tanto para países produtores do hemisfério norte como daqueles do hemisfério sul.

No ano de 2004 foram produzidas 1173.282 toneladas no Brasil em uma área de 71.100 ha, e a produção por região foi a seguinte: Sul 839,226, Sudeste 206,366 com destaque o Estado de São Paulo 193,300 e o Nordeste com 237,609 (dados em toneladas). No Ceagesp de São Paulo foram comercializadas 61,342 toneladas de uva no ano de 2004 (Nehmi et al. 2006).

Esse estudo torna-se importante, pois proporciona subsídios técnicos ao produtor quanto ao modo de condução do parreiral, visto que com os custos elevados, aumento da produção em outras localidades, diminuição na demanda e a recessão que o país atravessa, levam os produtores a procurar alternativas para diminuir seu custo de produção.

Dessa forma o trabalho teve como objetivo estudar a viabilidade econômica da viticultura, sendo avaliados todos os gastos e investimentos desde a implantação da cultura até o período da colheita, em uma parreira de uva Itália com 1800 (1,4 ha) plantas no município de Palmeira D'Oeste, no Noroeste Paulista no ano de 2007.

Material e métodos

O sistema de produção foi realizado para 1800 plantas de uva Itália (1,4ha), no município de Palmeira D'Oeste, SP no Noroeste Paulista, sendo uma família composta por três pessoas que conduziram a maior parte das tarefas do parreiral.

No mês de agosto de 2005 foi feito o preparo do solo, onde realizou-se 1 aração gastando 2 horas, além disso foram feitas duas gradagens gastando-se 1,5h em cada uma delas, totalizando assim 3h.

Para a construção da parreira foram gastas 110 lascas de itauba, 56 rolos de arame de 1000 metros e 1000 metros de cabo de aço. Para a realização dessa operação foram gastos dez dias de trabalho com mão de obra contratada. Foi usado também, 20.000 m² de tela (sombrite).

Em setembro do mesmo ano foi realizado a abertura de covas para aplicação de 40 litros de esterco de curral, acrescido de 40 litros de palha de café ambos curtidos, totalizando 7200 litros de cada insumo para os 1800 pés. Também em cada cova foi colocado 700g de superfosfato simples, gastando-se assim 1260 Kg deste fertilizante.

O porta enxerto foi plantado em novembro de 2005, gastando-se três dias de mão de obra remunerada com 4 pessoas. Na propriedade em questão foi utilizado o espaçamento de 2 x 4 m o que caracteriza cultivo adensado. A primeira poda foi feita em janeiro e a enxertia em julho de 2006.

Nesse espaço de tempo foram realizadas três capinas na linha, utilizando-se três pessoas por dois dias e três pulverizações com herbicida na entrelinha. Na operação de adubação também foi utilizando as mesmas três pessoas gastando meio dia de serviço. Estas operações foram feitas com mão de obra familiar, não sendo remunerado os serviços.

Ainda durante o período de formação da planta foi montado um sistema de irrigação por aspersão convencional, que era ligado duas vezes por semana, durante 40 minutos para cada turno de rega.

Após a brotação foram utilizados: 500g de Yoorim, 500g de 4-14-8, 500g de superfosfato simples, 500g de torta de mamona, totalizando 900Kg de cada insumo para os 1800 pés. Os fertilizantes e materiais orgânicos foram enterrados em uma "cova" aberta ao lado da planta. Além disso, foram feitas 3 pulverizações de Vertimec com a

concentração de 1ml por litro de água, utilizando volume de calda de 140 litros. Esta aplicação foi realizada contra o ataque de ácaros, sendo gasto um total de 420ml do produto. Foram feitas também 3 pulverizações de Cercobim na concentração de 3g por litro de água, onde foi utilizado volume de calda de 140 litros, contra antracnose totalizando, 420g de Cercobim para toda a área. Nas pulverizações descritas acima foi utilizado pulverizador costal.

Foram feitas 4 desbrotas de formação, sendo a primeira realizada 1 mês após a enxertia, a segunda 1 mês após, a terceira desbrota foi realizada 100 dias após o plantio e a quarta e última 30 dias após a terceira, sendo que em cada desbrota gastou-se 4 dias, e a mão de obra era constituída das três pessoas da família.

Quando a cultura se encontrava com 0,5m de altura foram realizadas 7 pulverizações de Dithane mais Ridomil numa concentração de 2g do produto por litro de água, mais 7 pulverizações de Dithane mais Curzate, também na concentração de 3g do produto por litro de água.

Quando as plantas se encontravam com um metro de altura realizou-se 10 pulverizações de Dithane mais Curzate na mesma concentração, e 9 pulverizações de Cuprogarbi mais Dithane, também utilizando 3g do produto por litro de água.

Na poda de formação realizada em novembro de 2006, realizou-se 7 pulverizações de Cuprogarbi, e 2 pulverizações de Vertimec contra o ataque de ácaros. Essas pulverizações foram realizadas na mesma concentração descrita acima.

Estas pulverizações eram tratorizadas sendo o trator Agrale 4100, com um tanque de 300 litros, gastando-se 30 minutos por tanque, utilizando-se uma calda de 1500 litros na área total.

Produção para o segundo ano agrícola

Em março de 2006 foram aplicados, 50 litros de esterco de curral curtido, 50 litros de palha de café curtida, 2 kg de yoorim, 2 kg da fórmula 04-14-08, 1 kg de superfosfato simples e 2 kg de matéria orgânica. Esses fertilizantes e materiais orgânicos também foram enterrados em “covas” abertas ao lado da planta.

A poda de produção foi realizada em abril de 2007, sendo

que um dia após foi aplicado dormex a uma concentração de 40ml por litro de água, sendo esta operação feita por uma pessoa durante 14 dias, com mão-de-obra familiar. O dormex foi aplicado com a utilização de um pincel nos ramos podados.

Foram realizadas três desbrotas, sendo, a primeira feita 20 dias após esta poda, gastando-se três pessoas por 2 dias, a segunda desbrota foi feita 50 dias após a poda, gastando-se 4 dias em três pessoas e a terceira desbrota feita aos 90 dias após a poda, gastando-se 5 dias com três pessoas trabalhando. Toda a mão-de-obra utilizada para a desbrota era composta pelas pessoas da família.

Aos sessenta dias após a poda de frutificação, com os ramos apresentando cachos, foram feitas 25 pulverizações com Rubigam a uma concentração de 20ml por litros de água, mais Cuprogarbi a uma concentração de 3g por litro de água. Aos 100 dias após a poda foram feita 4 pulverizações de 2g de Boro e 2g de cálcio por litro de água, utilizando-se um volume de calda de 1500 litros, para pulverização foliar.

Foi também aplicada matéria orgânica, onde trabalharam três pessoas por cinco dias, sendo toda esta mão-de-obra familiar, não se pagando por elas. Além disso, o controle de plantas daninhas era feito com uma capina na linha a cada 60 dias e aplicado herbicida (glifosato) nas entrelinhas, a uma concentração de 10ml por litro de água.

Durante o período da colheita, realizada de setembro a outubro de 2007, trabalharam 2 pessoas por 16 dias como mão-de-obra contratada, e 3 pessoas por 24 dias como mão-de-obra familiar. Na colheita, os frutos eram retirados da planta e levados para um galpão para a limpeza e seleção dos mesmos, em seguida, os cachos de melhor qualidade eram colocados em caixas de papelão de 5kg e os cachos de qualidade inferior eram colocados em caixas de madeira com capacidade de 8 kg protegidos por papel, ambos para a comercialização da fruta “in natura”.

Produção após o segundo ano agrícola

A partir do terceiro ano agrícola as operações realizadas são semelhantes às realizadas no ano anterior, porém com um acréscimo de operações em função da realização de uma poda para formação de ramos a mais do que o descrito no ano anterior.

No mês de outubro de 2007, após a colheita, foi realizada a adubação das plantas com 40 kg de esterco de curral por planta, 2 kg de calcário por planta, 1 kg do fertilizante Fosmag, 0,5 kg da formula 04-30-10 e 30 gr do fertilizante FTE BR 12 por planta, totalizando 72 toneladas de esterco de curral, 3,6 toneladas de calcário, 1800 kg de Fosmag, 900 kg da formula 04-30-10 e 54 kg do fertilizante FTE BR 12. Esses fertilizantes foram aplicados ao solo manualmente com utilização de mão de obra familiar e incorporados com grade de tração animal. No mês seguinte foi realizada a poda para formação dos ramos das plantas e em seguida foi feita a pulverização com Dormex na concentração de 0,5% o que totaliza um consumo de 2 L do produto, sendo este aplicado com pulverizador costal provido de tanque com capacidade para 5 L.

Deste mês até o mês de fevereiro de 2008 a cultura foi conduzida com aplicação de 1 kg da formula 20-05-20 sendo este fertilizante aplicado um terço após a brotação da cultura e dois terços parcelado nos três meses seguintes. Ainda neste período foram realizadas 5 pulverizações de Vertimec com a concentração de 1ml por litro de água, e se utilizou um volume de calda de 2700 litros, contra o ataque de ácaros, sendo gasto um total de 13,5 L do produto. Foram feitas também 3 pulverizações de Cercobim na concentração de 3g por litro de água, onde se utilizou um volume de calda de 2700 L litros, contra antracnose totalizando, 24 kg de Cercobim para toda a área.

Foram realizadas 7 pulverizações de Dithane mais Ridomil numa concentração de 2g do produto por litro de água, mais 7 pulverizações de Dithane mais Curzate, também na concentração de 3g do produto por litro de água, totalizando 76 kg do agroquímico Dithane, 76 kg de Curzate.

Realizou-se 16 pulverizações de Cuprogarbi, utilizando 3g do produto por litro de água, o que nos dá um consumo de 130 kg do produto.

Estas pulverizações foram realizadas mecanicamente com utilização de trator Agrale 4100, com um tanque de 300 litros, gastando-se 30 minutos por tanque pulverizado, utilizando-se uma calda de 1500 litros na área total.

Foi utilizado a metodologia de custo de produção tradicionalmente adotada pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola) (MATSUNAGA et al; 1976), a

qual é uma importante ferramenta na administração da atividade, principalmente em curto prazo. Nessa estrutura de custo, o Custo Operacional Efetivo (COE) é formado pelo conjunto das despesas efetivamente desembolsadas pelo produtor, ou seja, pela soma das despesas diretas. Em seguida o Custo Operacional Total (COT) é obtido acrescentando-se ao COE despesas indiretas, referentes à depreciação dos bens duráveis utilizados na atividade (máquinas e equipamentos), à depreciação do capital investido na formação do pomar, aos encargos sociais, a remuneração do capital circulantes (juros de custeio) e ao seguro da atividade. Observa-se que no COT não se incluem a retribuição ao fator terra, a remuneração ao empresário e a remuneração ao capital fixo das construções e benfeitorias, itens que fazem parte das estruturas de custo total de produção e que por sua vez se configuram como instrumento de gerenciamento da atividade no longo prazo.

Ressalte-se que sobre a mão-de-obra comum não incidem encargos sociais, sendo seu custo calculado pelo valor da diária paga ao trabalhador volante na região. No caso estudado foi considerada a média dos pagamentos feitos ao trabalhador volante da região.

Quanto ao maquinário utilizado, seu custo horário engloba despesas com combustível, filtros e troca de óleo lubrificante, reparos – calculado em 5% do valor de aquisição da máquina – e depreciação, calculada pelo método linear ou da quota constante, levando em consideração a vida útil da máquina e o seu uso médio anual. O valor da depreciação é apresentado separadamente na planilha de custo operacional para facilitar o cálculo do encargo financeiro e por não se constituir em despesa direta.

O custo de formação da uva é igual ao total de custos operacionais totais registrados no primeiro “ano” de formação (preparo do solo, formação da parreira, porta enxerto e tratos culturais), e nos oito meses seguintes considerados como segundo “ano” de formação (enxertia e tratos culturais), destacando-se que o custo da uva em produção refere-se aos dados médios durante a vida útil do pomar (produções entre o terceiro e o último ano).

Os dados das matrizes de coeficientes técnicos (exigência de fatores físicos), base para as estimativas dos custos de produção, bem como o número de plantas por hectare e as produtividades consideradas referem-se à formação e manutenção de uma quadra com 1,4 hectare de uva

Itália e essas informações foram obtidas diretamente a um produtor, situado no município de Palmeira d'Oeste (Noroeste do Estado de São Paulo), caracterizando assim um estudo de caso.

Ressalta-se que esse trabalho tem como base de dados médios das operações e fatores geralmente utilizados pelo produtor durante as últimas safras, não se tratando especificamente de dados da safra em andamento ou recomendações técnicas.

Após a elaboração das matrizes e coeficientes técnicos estimam-se os custos de formação e de manutenção da atividade, agregando-se as exigências físicas os preços dos respectivos fatores de produção. Os preços utilizados registram os valores vigentes no mês de setembro de

2007 e tratam tanto de dados básicos do IEA (máquinas e equipamentos) como de dados da pesquisa (material consumido e mão-de-obra), obtidos junto ao produtor e município estudado.

A receita bruta (RB) foi calculada através da multiplicação da produção (em quilos) pelo preço (em Reais). Já a margem bruta (MB) foi calculada através da subtração do custo operacional total (COT) da receita bruta, dividido pelo custo operacional total e multiplicado por cem. O lucro operacional (LO) foi calculado pela subtração do custo operacional total da receita bruta, e a receita líquida (RL) é a subtração do custo total de produção (CTP) da receita bruta. O índice de lucratividade (IL) foi calculado através da divisão do lucro operacional pela receita bruta e depois multiplicado por cem.

Tabela 1. Cronograma das atividades realizadas pelo produtor desde a implantação até a colheita da cultura.

2005						
Julho	Agosto		Setembro	Novembro	Dezembro	
Compra de materiais para construção da parreira	Preparo do solo com arações e gradagens		Preparo das covas com aplicação de fertilizantes, calcário e esterco	Plantio do porta-enxerto	Adubação de cobertura	
	Aplicação de calcário			Capinas	Capinas	
2006						
Jan. a Março	Abril	Maio	Julho	Agosto a Outubro	Novembro	Dezembro
Condução do porta enxerto	Construção do parreiral	Instalação do sistema de irrigação	Enxertia	Condução do enxerto	Instalação do sombrite	Desbrota
Capinas adubação				Adubação	Poda de formação	Condução dos brotos
2007						
Jan. a Março	Abril	Maio a Agosto		Setembro a Outubro	Novembro	Dezembro
Aplicação de defensivos	Poda de Produção	Aplicação de defensivos		Colheita	Poda de formação	Desbrota
Adubação		Adubação				Condução dos brotos
		Condução dos frutos				

Resultados e discussão

Os investimentos realizados na implantação da cultura podem ser observados na Tabela 2, sendo que o maior investimento foi a aquisição do sombrite, sendo gasto R\$ 16000 ou seja 27,22% do total gasto com os investimentos do parreiral. O segundo item de maior gasto foi na compra do sistema de irrigação com 26,16%

do total gasto. Após estes itens o maior valor gasto foi com a compra de arames para construção da parreira e depois com a aquisição do pulverizador.

Em análise geral dos gastos verifica-se que o item construção da parreira teve o maior gasto seguido do sistema de irrigação e após a aquisição de equipamentos

mecanizados. Estes valores se devem ao fato de que o valor total do trator agrale e do pulverizador foram divididos por quatro, sendo isto realizado por que o trator e os equipamentos não eram utilizados apenas

na área estudada, e por isso considerou-se apenas um quarto do valor dos equipamentos, sendo os outros três quartos rateados entre as outras atividades realizadas na propriedade.

Tabela 2. Planilha de Investimentos da Cultura da Uva Itália em Cultivo Adensado no Município de Palmeira d'Oeste - SP em Maio de 2007 (1800 Plantas – 1,4 ha-1).

		Dólar=US\$ 2,20					
	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Total	US\$	%	
ESTRUTURA							
A) Irrigação							
	Investimento			15375,00	6988,64	26,16	
	Subtotal A			15375,00	6988,64	26,16	
B) Parreira							
	Tela (sombrite)	m2	20000,00	0,80	16000,00	7272,73	27,22
	Arame	rolo (1000m)	56,00	210,00	11760,00	5345,45	20,01
	Palanque (3m)	dz	9,16	480,00	4396,80	1998,55	7,48
	Cabo de Aço	rolo (250m)	4,00	350,00	1400,00	636,36	2,38
	Tesoura p/ Poda	uni.	5,00	20,00	100,00	45,45	0,17
	Tesoura p/ Desbaste	uni.	5,00	15,00	75,00	34,09	0,13
	Grampeador	uni.	3,00	210,00	630,00	286,36	1,07
	Carriola	uni.	2,00	70,00	140,00	63,64	0,24
	Subtotal B			34501,80	15682,64	58,70	
C) Equipamentos Mec.							
	Pulverizador Costal	uni.	1,00	180,00	180,00	81,82	0,31
	Trator Agrale 4100	uni.	1,00	6500,00	6500,00	2954,55	11,06
	Pulverizador FMC 300L	uni.	1,00	2400,00	2400,00	1090,91	4,08
	Subtotal C			8900,00	4045,45	15,14	
	CUSTO TOTAL			58776,80	26716,73	100	

Na Tabela 3, pode-se observar a relação dos gastos com a formação da cultura, onde se nota que os maiores gastos realizados foram com a utilização de insumos sendo a irrigação o item com maior contribuição para isso (10,07%). Dentre os defensivos, que aparece em segundo lugar nos gastos com a formação da parreira, o fungicida Ridomil se destacou sendo o item de maior valor dentro da formação da cultura (14,27%). Este defensivo é o item que mais despense gastos durante todo o processo de formação da cultura. As operações manuais foram de grande importância para a elevação do custo de implantação da cultura, já que nesta fase da cultura, estas operações apresentam grande importância

na condução da cultura. Também, pode-se observar que as operações mecanizadas tiveram pequena influência no custo de implantação da cultura, tendo isto ocorrido porque nesta fase as plantas apresentavam pequeno porte e as pulverizações eram realizadas manualmente, com pulverizadores costais, utilizando-se assim de mão-de-obra familiar o que proporcionou uma diminuição nos gastos deste item.

Cabe ressaltar os pequenos gastos com os defensivos cercobime e vertimec respectivamente, não proporcionaram grandes alterações no custo de formação da cultura.

Tabela 3. Planilha de Custo de Formação da Cultura da Uva Itália em Cultivo Adensado (8 meses) no Município de Palmeira d'Oeste - SP em Maio de 2007 (1800 Plantas – 1,4ha).

		Dólar=US\$ 2,20				
	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Total	US\$	%
FORMAÇÃO						
A) Insumos						
04-14-08	t	0,90	600,00	540,00	188,81	2,72
Esterco de Curral	t	10,00	60,00	600,00	209,79	3,02
Irrigação				2000,00	699,30	10,07
Mudas	uni.	1800,00	1,00	1800,00	629,37	9,06
Palha de Café	t	7,00	75,00	525,00	183,57	2,64
Superfosfato Simples	t	0,90	440,00	396,00	138,46	1,99
Torta de Mamona	t	2,00	800,00	1600,00	559,44	8,05
Yoorin	t	0,90	750,00	675,00	236,01	3,40
Subtotal A				8136,00	2844,76	40,95
B) Defensivos						
Cercobim	Kg	0,42	35,00	14,70	5,14	0,07
Curzati	Kg	52,50	35,00	1837,50	642,48	9,25
Dithane	Kg	145,50	14,00	2037,00	712,24	10,25
Ridomil	Kg	52,50	54,00	2835,00	991,26	14,27
Round-up	L	10,80	13,00	140,40	49,09	0,71
Vertimec	L	0,42	78,00	32,76	11,45	0,16
Subtotal B				6897,36	2411,66	34,72
C) Operações Mecanizadas						
Aração	h/m	3,00	50,00	150,00	52,45	0,75
Gradagem (2 vezes)	h/m	3,00	45,00	135,00	47,20	0,68
Subtotal C				285,00	99,65	1,43
D) Operações Manuais						
Plantio (contratada)	d/h	62,00	20,00	1240,00	433,57	6,24
Mão-de-obra Familiar	d/h	146,00	20,00	2920,00	1020,98	14,70
Subtotal D				4160,00	1454,55	20,94
Custo Operacional Efetivo (COE)				19478,36	6810,62	98,04
Outras despesas						
Juros de Custeio				389,57	136,21	1,96
Custo Operacional Total (COT)				19867,93	6946,83	100,00
CUSTO TOTAL				19867,93	6946,83	100,00

h/m=horas máquina; d/h=dias homem

Na tabela 4 onde é apresentado o custo de produção da cultura, observa-se que a utilização da palha de café como insumo é o item que mais pesa (9,47%). Em seguida aparecem os gastos com esterco de curral, ambos

utilizados na adubação da cultura. Sendo assim, os gastos com insumos são os que se destacam, com mais de 32% do total gasto para a produção da cultivar Itália.

Tabela 4. Planilha de Custo de Produção da Cultura da Uva Itália em Cultivo Adensado no Município de Palmeira d'Oeste - SP em Maio de 2007 (1800 Plantas – 1,4ha).

Dólar=US\$ 2,20						
	Unidade	Quantidade	V. Unitário	Total	US\$	%
A) Insumos						
04-14-08	t	3,60	600,00	2160,00	981,82	5,46
Boro	Kg	12,00	2,50	30,00	13,64	0,08
Calcário	t	3,00	130,00	390,00	177,27	0,99
Cálcio	L	12,00	9,00	108,00	49,09	0,27
Esterco de Curral	t	50,00	60,00	3000,00	1363,64	7,58
Palha de Café	t	50,00	75,00	3750,00	1704,55	9,47
Superfosfato Simples	t	1,80	440,00	792,00	360,00	2,00
Yoorin	t	3,60	750,00	2700,00	1227,27	6,82
Subtotal A				12930,00	5877,27	32,66
B) Defensivos						
Censor	L	3,00	220,00	660,00	300,00	1,67
Cuprogarbi	Kg	144,00	18,00	2592,00	1178,18	6,55
Dipterex	L	4,50	28,00	126,00	57,27	0,32
Dormex	L	2,00	43,00	86,00	39,09	0,22
Ridomil	Kg	10,00	54,00	540,00	245,45	1,36
Round-up	L	6,50	13,00	84,50	38,41	0,21
Rubigam	L	7,50	125,00	937,50	426,14	2,37
Vertimec	L	3,00	78,00	234,00	106,36	0,59
Subtotal B				5260,00	2390,91	13,29
C) Operações Mecanizadas						
Aplicação de Defensivos (150 Pulverizações)	h/m	55,50	30,00	1665,00	756,82	4,21
Irrigação				2000,00	909,09	5,05
Subtotal C				3665,00	1665,91	9,26
D) Operações Manuais						
Colheita e Embalagem (Contratada)	d/h	32,00	20,00	640,00	290,91	1,62
Mão-de-Obra Familiar	d/h	289,00	20,00	5780,00	2627,27	14,60
Subtotal D				6420,00	2918,18	16,22
E) Embalagens						
Caixas de Madeira (8Kg)	uni.	1000,00	1,50	1500,00	681,82	3,79
Papel (Bobina)	uni.	8,00	20,00	160,00	72,73	0,40
Subtotal E				1660,00	754,55	4,19
Custo Operacional Efetivo (COE)				29935,00	13606,82	75,61
Outras Despesas						
Depreciação de Máquina e equipamentos				890,00	404,55	2,25
Depreciação da Parreira				2078,00	944,55	5,25
Depreciação do Pomar				1655,00	752,27	4,18
Juros de Custeio				598,70	272,14	1,51
Manutenção de máquina, equipamentos e parreira				2938,80	1335,82	7,42
Outras Despesas				1496,75	680,34	3,78
Custo Operacional Total (COT)				39592,25	17996,48	100,00
CUSTO TOTAL				39592,25	17996,48	100,00

h/m=horas máquina; d/h=dias homem

Como item individual o que mais interfere no custo de produção da cultura é a mão-de-obra, demonstrando-se que a cultura é extremamente exigente neste item, e na maioria das operações esta mão-de-obra tem a necessidade de ser especializada para sua correta realização. Também devem ser destacados os gastos com embalagens com 4,19% do total gasto. De acordo com os valores expostos

na tabela 5, nota-se que o cultivo da cultura na região é altamente rentável, pois apresenta índice de lucratividade superior a 65% o que é extremamente satisfatório, e indica a viabilidade econômica da cultura na região estudada.

Deve-se ressaltar que a produtividade do caso analisado é superior a produtividade média da região.

Tabela 5 – Índice de Lucratividade da produção de uva Itália em Cultivo Adensado para 1 ha-1 no município de Palmeira d'Oeste em Maio de 2007.

Itens	Valores	
Produção (Kg)	45000	
Preço (R\$/Kg)	1,80	US\$ 0,82
Renda Bruta (R\$)	81000,00	US\$ 36817,00
Margem Bruta (%)	86,43	
Custo Operacional Total (C.O.T.)	28280,17	US\$ 12854,54
Custo Total	28280,17	US\$ 12854,54
Lucro Operacional (L.O)	52719,82	US\$ 23963,39
Índice de Lucratividade (I.L) (%)	65,08	

Conclusão

O cultivo da uva Itália é rentável para a região avaliada, devido ao fato da adaptação da cultura ao clima da região e a disponibilidade de mão-de-obra que se adaptou ao cultivo devido à tradição vitícola da região, além de índices como o de lucratividade (IL), o lucro operacional (LO) e a receita líquida, mostram claramente a viabilidade econômica do cultivo da videira na região.

Referências

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA – IEA. **Preços**. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/banco/menu.phppreços>>. Acesso em 15 Ago., 2007.

MATSUNAGA, M. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. **Agricultura em São Paulo, São Paulo**, v.23, n.1, p.123-39, 1976.

NEHMI, I. M. D; FERRAZ, J. V.; NEHMI FILHO, V. A.; SILVA, M. L. M. da. (Coord.) **AGRIANUAL 2006: anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2006.

TARSITANO, M.A.A. **Avaliação econômica da cultura da videira na região de Jales-SP**. 2001. 121 f. Tese (Livres-Docência em Agronomia - Administração Rural e Planejamento) - Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2001

TERRA, M. M.; POMMER, C. V.; PIRES, E. J. P.; RIBEIRO, I. J. A.; GALLO, P. B.; PASSOS, I. R. S. Produtividade de cultivares de uvas para suco sobre diferentes porta-enxertos IAC em Mococa-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.23, n.2, p.382-386, 20